



OS CAMINHOS DA ARQUITETURA DE INTERESSE SOCIAL CONTEMPORÂNEA

PASTÓRIO, Maria Heloisa.¹
OLDONI, Sirlei Maria.²

RESUMO

O presente trabalho trata a respeito das questões que implicam na qualidade da produção arquitetônica de interesse social contemporânea. Partindo do fato de que a arquitetura é uma arte que se expressa de maneira não verbal, a forma de estudar essa linguagem se dá por meio da semiótica, que consiste na análise de signos, com significado e significante. A compreensão da arquitetura possibilita o entendimento dos fatores que decorrem para a criação da mesma, e os diversos estilos e categorias que a arquitetura atual se encontra, introduzindo seus conceitos e desafios perante a sociedade e o mundo contemporâneo. Portanto, a presente pesquisa trata da compreensão das possíveis características que uma arquitetura social de qualidade possa ter. Para isso, se apresenta cinco obras de caráter de habitação social localizadas ao redor do mundo, e quatro aspectos que influenciam o processo de projeto arquitetônico. Esses aspectos são então aplicados aos estudos de caso através de parâmetros presentes no embasamento teórico de cada aspecto. A manifestação dos parâmetros dentro das obras de caráter social analisadas permitiu responder quais critérios que definem a qualidade da arquitetura social nas habitações contemporâneas.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura Contemporânea, Arquitetura Social, Habitação de Interesse Social, Análise comparativa, Semiótica.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado Trabalho de Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz – TC CAUFAG que procurou compreender os critérios que definem a qualidade da arquitetura social nas habitações contemporâneas, não em seu âmbito político ou legislativo, mas nos aspectos de abordagens dos aspectos arquitetônicos.

A importância de tal trabalho justifica-se pelo fato da arquitetura atual ter adquirido identidade de segregadora social. É necessário desmitificar o conhecimento de que a arquitetura é um luxo que apenas classes abastadas da sociedade podem adquirir. Pesquisar, estudar, compreender as formas de se atingir uma arquitetura social de qualidade possibilita que mais pessoas apliquem e usufruam dos benefícios gerados, desde que é de a responsabilidade dos profissionais de arquitetura entender essa realidade da sociedade atual e,

¹ Acadêmica de Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz, formanda em 2017. Aluna de PICV (Pesquisa de Iniciação Científica Voluntária) do Grupo de Pesquisa GUEDAU – Estudos e Discussões de Arquitetura e Urbanismo, em pesquisa que originou o presente Artigo Científico. E-mail: mariapastorio@gmail.com.

² Professora orientadora da presente pesquisa. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UEM/UEL; graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade Assis Gurgacz – FAG. Docente de graduação do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: sirleioldoni@hotmail.com.



como agentes modificadores sociais, investir na qualidade de vida do cidadão, com uma arquitetura inclusiva e atingível.

Portanto, a questão motivadora de tal pesquisa pode ser formulada pela do seguinte modo: “Quais critérios definem a qualidade da arquitetura social nas habitações contemporâneas? ”. Partindo da hipótese inicial, supõe-se que o respeito ao meio social e a cultura são determinantes na qualidade da habitação. Uma arquitetura de interesse social de qualidade é aquela que permite a inclusão da comunidade, dá liberdade espacial de customização ao indivíduo, com materiais acessíveis e que sintetize as necessidades da moradia.

O artigo se estrutura da seguinte forma: primeira serão fundamentadas as questões da arquitetura contemporânea e os conceitos sobre arquitetura social. Em seguida serão apresentados os aspectos de análise a as obras de estudo de caso, para então realizar a análise dos aspectos aplicados aos estudos de caso através de tabela, afim de responder o problema deste artigo.

2.1 ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA

O período contemporâneo da arquitetura compreende o do fim do século XX, ao redor da década de 1990, até os dias de hoje, toda produção realizada nesse período é considerada contemporânea. A arquitetura contemporânea vem à tona, de acordo com Ghirardo (2002, p. 4, 8, 15, 29-30), após a alta valorização da padronização da construção e determinismo tecnológico do modernismo e a supervalorização estética do pós-modernismo que não se importava com questões ambientais e urbanísticas. A autora completa dizendo que a complexidade da vida contemporânea exigia programadas de necessidades mais complexos e multifuncionais do que os estilos apresentados podiam oferecer (GHIRARDO, 2002 p. 14).

Os projetos pós-modernistas na década de 80 não buscavam riqueza e poder, não se preocupavam com questões ecológicas e ambientais. A ideia pós-modernista de que a arquitetura deveria transmitir mensagens implicou em edifícios caricatos refletindo sua própria função. (GHIRARDO, 2002 p. 26, 29-30). A autora continua afirmando que nos anos 90, os arquitetos e suas publicações não se preocupavam com nada além das funções estéticas. Desde projetos inconsequentes de arranha-céus no centro das cidades, periferias, a questões ecológicas, uso de materiais tóxicos e degradação do meio ambiente. De acordo com Dias



(2006, p. 25) as práticas de consumo da sociedade do século XX causou danos irreparáveis ao meio ambiente.

Montaner (p. 8) em seu livro “A Condição Contemporânea da Arquitetura” de 2016 analisa as características mais notáveis do período atual da arquitetura. O autor divide esse momento contemporâneo em oito aspectos, conceito ou movimentos, que surgiram ou foram renovados nesse novo século, que são: A continuidade do racionalismo e dos princípios modernistas, a aceitação do organicismo, cultura, tipologia e memória urbana: monumentalidade e domesticidade, arquitetura e fenomenologia, fragmentação, caos e iconicidade, diagramas de energia, da crítica radical aos grupos: arquiteturas da informalidade, arquiteturas do meio ambiente

2.2 ARQUITETURA DE HABITAÇÃO SOCIAL

Atualmente, a arquitetura se encontra numa natureza consumista e mercadológica, afastada dos reais interesses do fazer arquitetônico. Tem se tornado uma reprodução de imagens por imitação, sem reflexão e originalidade. Esse estado arquitetônico não é irreversível, demanda um trabalho de conscientização e estudo que estão em falta nos cursos oferecidos (COLIN, 2000, p. 135). Montaner (2009, p. 215) diz que diante do percurso arquitetônico até a contemporaneidade, é gritante a vontade de construir uma sociedade melhor.

Se no início o homem buscou abrigo, hoje ainda a necessidade de voltar a atenção à habitação é essencial, principalmente para aqueles que não podem se dar ao luxo de executar grandes projetos e casas. As grandes cidades regem o modo de vida de todos os cidadãos, porém, de acordo com Le Corbusier (2000 p. 87), o crescimento das cidades ocorreu de maneira muito mais rápida em proporções muito maiores que o esperado, provocando desequilíbrio nos quesitos industriais, de trânsito, mas principalmente de moradia.

Na falta de alternativas, a população apela para seus próprios recursos e produz a moradia como pode, gerando trágicas consequências (MARICATO, 2013, p. 44). Ao desenvolver construções com os próprios recursos e maneiras, a construção produzida carece de noções de conforto, funcionalidade, segurança, além de outros fatores como processos legais.

Segundo Saule (1999) o direito à moradia, deriva do direito de nível de vida adequado ao ser humano, uma vez que implica nas suas liberdades, de escolha, de associação



(socialização), segurança, privacidade, higiene ambiental e desfrutar de saúde física e mental. O autor continua afirmando que os conceitos de moradia devem ter como fontes os documentos internacionais vigentes sobre o assunto. A Agenda Habitat, por exemplo, compreende que o ser humano tem direito à habitação salubre, segura, com proteção, acessibilidade e disposição incluindo infraestrutura básica e direito de posse (SAULE, 1999 p. 109; UNHABITAT, 2003).

De acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos adotada e pronunciada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1948, artigo 25º:

1. Todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar-lhe, e a sua família, saúde e bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis, e direito à segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência em circunstâncias fora de seu controle (UNIC, 2009 p. 13).

Gonzales et al (1985 p. 74) afirma que as críticas direcionadas ao espaço construído como consequência de ações sociais, chamam a atenção para a necessidade de conhecimento científico do espaço como fator social. Apesar de ser um direito garantido por lei, a moradia de qualidade é muitas vezes um bem privado para grande parte da população. Bonduki (2004, p. 8) explica esse fenômeno afirmando que o capitalismo tornou a habitação em uma mercadoria, dessa maneira o mercado deve suprir a demanda do consumidor que irá pagar pela moradia, atendendo a condição econômica de cada um.

Quando um morador de renda baixa e instável é negado de adquirir ou alugar uma habitação regular por conta própria, surge a demanda da habitação social. A ONU define habitação social como uma moradia acessível a qual é adequada em qualidade e localização, seu custo não impeça os ocupantes de usufruir outros custos básicos de vida ou que ameace o direito de desfrutar dos direitos humanos (UNHABITAT, 2011 p. 10). Sendo assim, os conceitos de habitação nos revelam que existe carência no cumprimento dos direitos do ser humano referente à moradia salubre e de qualidade, mas existem meios de oferecer a essa população habitações de sociais de maneira que atende as necessidades básicas do cidadão.

2.3 ASPECTOS DE ANÁLISE

Neste item apresenta-se os aspectos de análise arquitetura contemporânea, fundamentados segundo autores que publicaram sobre o assunto, como: Silvio Colin (2000), Bruno Zevi



(1918), Simon Unwin (2013), além de outros autores renomados nos estudos da arquitetura e urbanismo.

2.3.1 Aspectos Identitários

No dicionário Houaiss (2003 p. 282) define-se identidade como o conjunto das características próprias de um indivíduo. O mesmo dicionário descreve o significado da palavra “própria” como sendo algo que “pertença a (alguém ou algo)” (p. 425). A apropriação de um espaço está diretamente relacionada com a utilização intensa do mesmo (PEREIRA, 2015 p. 19). A autora continua afirmando que, a diferença da habitação para com o restante da produção arquitetônica é a significância que seus moradores dão ao espaço. Ghirardo (2002, p. 171) confirma que o arquiteto deve estabelecer um diálogo com o cliente, deixando de lado o estilo e ego do profissional e enfatizando na obra as necessidades reais do indivíduo que irá usufruir da mesma. Afim de conferir o valor de apropriação e pertença do espaço, Colin (2000 p. 102) propõe métodos de trabalho os quais permitam a participação da comunidade, em grande escala, no processo de produção e ocupação das habitações. Para Lynch (1997, p. 9) identidade consiste na diferenciação da entidade como algo separável, não no sentido de parecer com outras coisas, mas com significado de individualidade.

2.3.2 Aspectos Socioculturais

Segundo Keitchain (2011 p. 43) a qualidade arquitetônica está também diretamente ligada com a sua dimensão sociocultural que se define na adequação dos valores e identidades dos usuários. “[...] no espaço coincidem vida e cultura, interesses espirituais e responsabilidade sociais. Porque o espaço não é só uma cavidade vazia” (LYNCH, 1996 p. 217). Bruno Zevi (1996, p. 53) afirma que todos os edifícios construídos são resultado de um programa construtivo que se fundamenta no cenário econômico do país e dos indivíduos que promovem essas construções, em seu sistema de vida, de classes e de seus costumes. A função de abrigo como reflexo sociocultural, expressa na arquitetura o estilo de vida, cotidiano e valores de seus usuários (SIQUEIRA, 2001). Sendo assim, a arquitetura é um produto cultural, e, segundo Zevi (1996 p. 144) é a autobiografia do sistema econômico e das instituições sociais de um determinado local ou época. Colin (2000 p. 119) determina que o maior condicionante da arquitetura é a sua capacidade de harmonizar com o meio em que está



inserida. Entende-se então essa capacidade como contexto. Ao se modificar intensamente para atender as necessidades e condições humanas da vida coletiva, o contexto passa a ser cultural.

2.3.3 Aspectos Funcionais

De acordo com Pedro (2000, p. 32) os aspectos funcionais são exigências que visam assegurar que os espaços habitacionais proporcionam adequadas condições de uso. O autor define a funcionalidade como a praticidade e eficiência de desenvolver as funções e atividades de habitação. Colin (2000 p. 27) afirma que para um edifício existir, é necessário que a sociedade precise dele. Sua função precede qualquer outro aspecto. Kenchian (2011 p. 61) discorre que a funcionalidade e o dimensionamento dos espaços habitacionais serão dados pelas atividades realizadas nos espaços e não por conceitos pré-determinados. Para elaboração de um projeto de habitação, segundo Kenchian (2011 p. 62) é necessário a compreensão das necessidades fisiológicas, psicológicas e sociais dos moradores.

2.3.4 Aspectos construtivos

Colin (2000, p. 34) explica que a arquitetura deve ter a capacidade de permanecer, com solidez e resistência. Para tanto, devem ser consideradas a durabilidade dos materiais e a técnica construtiva. Para Hertz (1998, p. 9) a construção tem a função de atenuar os aspectos negativos e tirar o melhor proveito das condições climáticas oferecidas pelo local. Se tratando de arquitetura social, Colin (2000 p. 101) aponta que o que apresenta melhores resultados em aproximar o povo e a grande arquitetura, é o desempenho técnico para a realização das obras. Desde as soluções da industrialização, com as construções pré-fabricadas, aos programas de autoconstrução, pesquisa de novos materiais e técnicas que favoreçam a sua utilização nas construções com recursos limitados.

2.4 ESTUDOS DE CASO

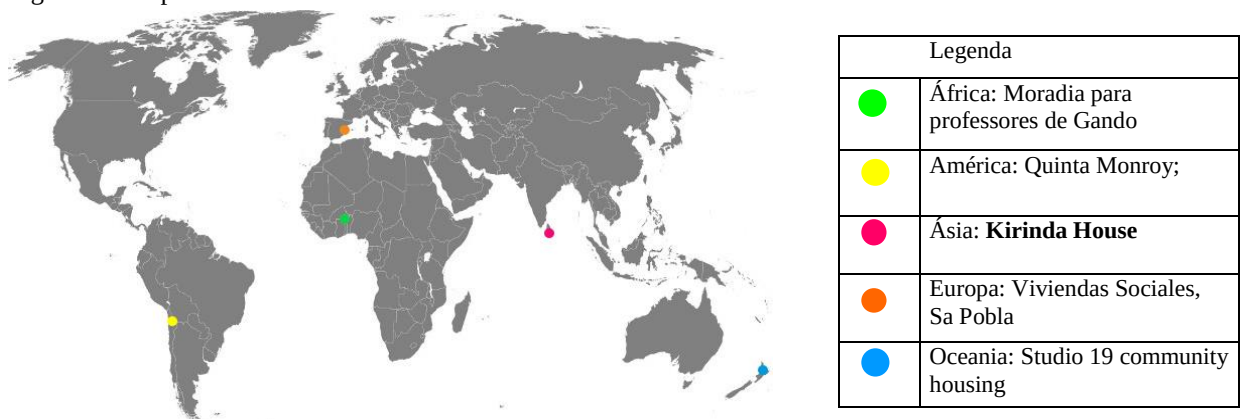
Neste capítulo foram apresentadas obras de caráter social que serviram de base para aplicação e análise dos aspectos arquitetônicos, que são: Moradia para professores em Gando, de Kéré Architecture, Quinta Monroy de Elemental, Kirinda House do arquiteto Shigeru Ban, as Viviendas sociales em Sa Pobra, de Estudio de Arquitectura Ripoll Tizón e Studio 19



community housing, do Strachan Group Architects relacionados com a temática da habitação de interesse social, elencados conforme especificam os aspectos da abordagem da arquitetura apresentados no item anterior.

Os projetos foram escolhidos devido a sua diversidade e grande apreço perante a comunidade arquitetônica e leiga. Os critérios para a seleção das seguintes obras consistiram em localização, visando a análise geral da arquitetura de interesse social ao redor do mundo, decidiu-se por selecionar uma construção em cada continente, conforme é apresentado no mapa abaixo (figura 1). As obras já construídas e em atividade devem ser reconhecidas eficazes no âmbito de realizarem os objetivos prometidos de maneira positiva; construídas entre os anos de 2004 e 2014, para que representem o período contemporâneo da arquitetura; consideradas de caráter social segundo seu contexto.

Figura 1 – Mapa mundo com as localidades das obras de estudo de caso.



Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

2.3.1 Moradia para professores de Gando, Kéré Architecture – África

Diébédo Francis Kéré (1965) é um arquiteto do oeste africano, com escritório situado na Alemanha. Ganhador de diversos prêmios como Arnold W. Brunner Prize – da Academia Americana de Letras e Artes (2017), Na cidade de Gando, em Burkina Faso, África Ocidental, Kéré projetou e executou as casas para os professores em 2004, com intuito de atraí-los para a zona rural, para atuarem nas localidades menos abastadas dos interesses do centro urbano (KÉRÉ, 2016). As casas dos professores foi um projeto realizado com uma serie de módulos adaptáveis. Cada módulo dotado do tamanho das cabanas utilizadas na região de Gando. Os módulos individuais, então, podem ser combinados para ampliar espaço para toda a família do professor (KÉRÉ ARCHITECTURE, 2017). Segundo o escritório, a chave para o sucesso do



projeto das casas foi o envolvimento da comunidade de Gando em todo o processo. Os moradores da vila não apenas adquiriram novas habilidades construtivas, visto que os aldeões produziram os blocos de adobe “[...], mas também um senso de responsabilidade, consciência e sensibilidade perante os aspectos tradicionais e inovadores de construção³”. As seis casas estão dispostas em arco ao sul do complexo escolar, o que facilita o acesso dos professores à escola. O formato curvilíneo da implantação não é apenas bonito, como também é um remanescente de um complexo burkinabês tradicional (RODGERS, 2016).

A escolha por um desenho simples e mínimo uso de materiais comprados garantem que o projeto possa ser facilmente adotado e reproduzido pelos aldeões da vila (KÉRE, 2016). De acordo com o escritório responsável pelo projeto, o método construtivo adotado até anteriormente desconhecido na região, porém faz uso de materiais locais e é climaticamente eficiente. As casas dos professores foi um projeto realizado com uma série de módulos adaptáveis. Cada módulo dotado do tamanho das cabanas utilizadas na região de Gando. Os módulos individuais, então, podem ser combinados para ampliar espaço para toda a família do

Figura 2 – Visão geral, Casa para os professores de Gando.



Fonte: KÉRE ARCHITECTURE. 2017.

professor (KÉRE ARCHITECTURE, 2017). O primeiro objetivo do projeto de habitação dos professores foi desenvolver um conceito de habitação ambientalmente amigável e sustentável, adaptado às necessidades das pessoas e à situação financeira.

As casas tiveram que oferecer uma quantidade razoável de conforto para atrair professores e dar-lhes um ambiente de trabalho agradável (BOSTJAN, 2016). Os telhados das casas são abóbodas construídas a partir de blocos de terra, as paredes de adobe possuem 40 cm de espessura, com uma base de cimento e pedras. A cobertura, uma camada de concreto armado, foi feita no local. Quando os blocos de terra comprimida e a cobertura se sobrepõem, o formato arredondado permite ventilação e luz natural na residência (KÉRE, 2016). Segundo o arquiteto (KÉRE, 2016) tradicionalmente as construções de Burkina Faso recebem um tipo

³ Trecho original: “The villagers not only gained new skills but also a sense of responsibility, awareness and sensitivity to both the traditional and the innovative aspects of building” (KÉRE ARCHITECTURE, 2017 s.p. Tradução livre da autora).



de revestimento aplicado às paredes exteriores, uma mistura de sucos vegetais e esterco de vaca. Porém, esses elementos atraem cupins e não se adequam aos períodos de chuva da região. Então, na construção da casa dos professores substituí-se esses aditivos orgânicos pelo betume, tornando o acabamento mais durável (DIVISARE, 2013). O clima é um fator de grande importância a ser considerado na região. Os materiais e métodos utilizados foram escolhidos afim de conferir maior conforto térmico possível no interior das casas (KÉRÉ ARCHITECTURE, 2017).

2.3.2 Quinta Monroy, Elemental – América

A habitação social Quinta Monroy, localizada em Sold Pedro Prado, Iquique, Chile, é um projeto do escritório Elemental, regido pelo arquiteto Alejandro Aravena (1967) em 2004 (ARAVENA, 2012). O local onde a habitação está inserida estava ocupado ilegalmente há quase 30 anos, o objetivo da iniciativa era evitar a ida dessas famílias para periferias.

Figura 1 – Vista geral Quinta Monroy



Fonte: ELEMENTAL, 2012.

Segundo o The Guardian (2016) a atitude do arquiteto perante ao desafio do projeto foi optar por, ao invés de oferecer uma moradia pequena, realizar metade de uma habitação de classe média que possibilitaria a ampliação do espaço da residência ao longo do tempo e das possibilidades financeiras dos proprietários. “Nós pensamos numa tipologia onde os prédios pudessem fazer o uso mais eficiente do solo e as casas permitissem expansão ” (ELEMENTAL, 2017). O próprio arquiteto afirma que, a cada dia que passa, as moradias comuns têm menor valor especulativo, mas esse quadro tem que mudar, por esta razão um grande foco do projeto foi também a valorização futura do imóvel. “Para as famílias carentes, isso significa que um subsídio modesto do governo poderia levar a um verdadeiro ponto de virada para longe da pobreza ”. Através do processo de customização e adaptação das casas aos seus gostos e necessidades, os sobrados cresceram, não só em tamanho e valor, mas os



proprietários desenvolveram um sentimento de orgulho, propriedade e pertença perante suas casas (TORY-HENDERSON, 2016).

Para respeitar a vivência em comunidade e as conexões sociais foi introduzido o espaço coletivo, “uma propriedade comum, mas de acesso restrito, que dá lugar à sociabilização, atividade chave para o êxito de entornos frágeis” (ARAVENA, 2012). Como visto anteriormente, o projeto consiste na construção de uma “meia” casa. Sendo assim, o programa de necessidades a atender era composto por banheiros, cozinha, escadas e paredes, que segundo o arquiteto (ARAVENA, 2012) são as partes mais difíceis da casa, além do espaço para ampliação já previsto em projeto. Segundo o The Guardian (2016) a atitude do arquiteto perante ao desafio do projeto foi optar por, ao invés de oferecer uma moradia pequena, realizar metade de uma habitação de classe média que possibilitaria a ampliação do espaço da residência ao longo do tempo e das possibilidades financeiras dos proprietários. Segundo Tory-henderson (2016) as unidades iniciais, as meias casas, contam pé direito duplo, estruturas robustas de blocos de concreto, equipadas com os elementos básicos do programa de necessidades, separados internamente por divisórias de madeira. Cada uma das estruturas alterna com espaços vazios exatamente do mesmo tamanho dos espaços construídos, visando a futura expansão

2.3.3 Kirinda House, Shigeru Ban – Ásia

Em Kirinda no Sri Lanka, o arquiteto teve a oportunidade de desenvolver o projeto de habitações sociais para a reabilitação de uma vila de pescadores após sua destruição por um tsunami, em 2004 (FREARSON, 2013). Após o incidente, os habitantes das vilas foram forçados a viver em casa temporárias sob condições severas. Dada as condições, o programa do projeto exigia a construção de 67 casas, uma mesquita – visto que a comunidade era de religião islâmica – e plantações de árvores (SHIGERU BAN ARCHTECTS, 2007). As alternativas construtivas e materiais também tiveram foco em movimentar a economia local (BAN, 2014) uma vez que foi feito uso de materiais nativos e mão de obra regional. “Um dos principais benefícios deste projeto foi que os beneficiários ganharam os títulos de suas novas propriedades, dando-lhes segurança financeira e permitindo-lhes a futura opção de negociar suas casas legalmente” (BARAKAT, 2013 p. 5). De acordo com os costumes muçulmanos, os espaços da casa precisam ser separados, pois a mulher precisa evitar ser vista pessoalmente por seus visitantes. Sendo assim, “A distribuição espacial e o ‘conceito aberto’ são



significativos, mas podem não ser inteiramente aceitáveis para os hábitos culturais e sociais das comunidades muçulmanas, já que carecem de privacidade ” (GTZ, 2006). A importância de manter um baixo orçamento e agilidade na construção no projeto foram extremas, se tratando de um projeto de reabilitação. Dessa forma, optou-se por empregar mão-de-obra e materiais locais (FREARSON, 2013). A moradia também deveria suportar espaço para manutenção e armazenamento dos equipamentos de pesca e mergulho, atividade principal dos habitantes (GARDIN, 2013).

Respeitando os aspectos dos moradores da vila, o programa de necessidades da habitação continha dois quartos, um hall e uma área coberta que é um espaço semiaberto. O hall e a área coberta podem se transformar em um quarto grande. No entanto, para respeitar o estilo de vida dos moradores, estes espaços são separados por portas dobráveis, pois é necessário para as mulheres evitarem de ver seus convidados pessoalmente. A área coberta é um espaço como a sombra de uma árvore, que protege da luz solar direta e ventila através da casa. Portanto, este espaço desempenha um papel importante na vida dos habitantes como ter uma refeição com a família, socializar com os vizinhos e reparar suas redes de pesca e equipamentos (SHIGERU BAN ARCHTECTS, 2007). O principal material utilizado foi o bloco de terra comprimido que está disponível no Sri Lanka a preço de custo e não necessita de mão-de-obra especializada. O bloco tem uma superfície irregular, de modo que pode ser facilmente sobreposto e construído como peças de montar (SHIGERU BAN ARCHTECTS, 2007). Além disso, o mobiliário também foi elaborado para as casas, pré-fabricados e montados no local. Eles são feitos de seringueira, madeira que não é normalmente utilizada para fins arquitetônicos, porém, a indústria de pneu é popular no Sri Lanka, o que ocasiona muitas árvores plantadas pelo país (SHIGERU BAN ARCHTECTS, 2007). Respeitando os aspectos dos moradores da vila, o programa de necessidades da habitação continha dois quartos, um hall e uma área coberta que é um espaço semiaberto. A área coberta é um espaço como a sombra de uma árvore, que protege da luz solar direta e ventila através da casa.

Figura 2 – Fachada Kirinda House – materiais.



Fonte: AKAA, 2011-2013.



2.3.4 Viviendas Sociales em Sa Pobra, Ripoll tizon – Europa

O projeto das moradias de interesse social construídas em Sa Pobra, município na ilha de Maiorca, Espanha, foi realizado pelo escritório de arquitetura RipollTizon, dos arquitetos Pep Ripoll e Juan Miguel Tizon, após vencerem o concurso “Idea Competition” em 2008 (DOMUS, 2013; RIPOLLTIZON, 2017; MARTIN, 2013). O projeto compreende 19 unidades que variam entre apartamentos e marionetes com dois ou três quartos. O objetivo principal do projeto foi dar significado às nuances dos detalhes e à escala tangível da domesticidade. Para cumprir os requisitos do programa de necessidades e do contexto inserido, os arquitetos desenvolveram as moradias em três dimensões simples e precisas, que ao mesmo tempo, eram adaptáveis o suficiente para as diversidades do programa (RIPOLLTIZON, 2013). De acordo com Buckle (2013), a moradia foi desenvolvida a partir de um módulo base, que varia entre pé direito único ou duplo. As diferentes possibilidades de agregação dos módulos resultam tanto em diferentes configurações espaciais para grupos familiares similares ou em casas de tamanhos diferentes dependendo do número de módulos adicionados (DOMUS, 2013). De acordo com Buckle (2013) a forma da moradia traz à tona uma forma tradicional e mais privada comum na região. Os materiais seguiram o estilo popular em Maiorca, uniformizando o complexo com o entorno (MARTIN, 2013). Uma das principais estratégias do projeto foi estabelecer um diálogo com seu contexto. O uso dos materiais foi uma ferramenta usada para conciliar o projeto ao ambiente (GARCIA, 2013). Estabelecer um diálogo com seu contexto. O uso dos materiais foi uma ferramenta usada para conciliar o projeto ao ambiente (GARCIA, 2013). Em contraste com a imagem da vida pública do Mediterrâneo, a forma da moradia traz à tona uma forma tradicional e mais privada comum na região, os materiais seguiram o estilo popular em Maiorca, uniformizando o complexo com o entorno (MARTIN, 2013).

Figura 3 – visão geral do complexo de Sa Pobra



Fonte: RIPOLLTIZON, 2017.



Essa agregação flexível de módulos permite um ambiente diverso onde a moradia é considerada uma unidade única ao mesmo tempo em que faz parte de todo o complexo habitacional, mantendo a qualidade, rigor e uniformização – que facilita a construção em série – que o programa de habitação social exigia (BUCKLE, 2013; MARTIN, 2013). De acordo com Buckle (2013) os elementos que desenvolveram o projeto foram as características próprias do local inserido, como clima, contexto e a forma como os habitantes vivem.

2.3.5 Studio 19 community housing, Strachan Group Architects – Oceania

Studio 19 é uma colaboração entre o escritório Strachan Group Architects (SGA) e a universidade Unitec School of Architecture, Auckland, Nova Zelândia, no qual os alunos têm na experiência e oportunidade de idealizar e realizar projetos reais para clientes reais (PICKERING, 2017). As casas são destinadas a todo tipo de família de baixa renda que tem a opção de trabalhar com habitação social continuamente. Há um processo de seleção com entrevista para estar apto a receber o benefício da moradia por um aluguel acessível (VISION WEST, 2017). O projeto respeita as necessidades culturais, sociais, educacionais e o estilo de vida de seus inquilinos (SGALTDA, 2014). Ambas as casas se misturam com a paisagem, conforme avançam o contorno do vale e se camuflam aos tons verdes profundos das Cordilheiras de Waitakere. Os telhados formam resilientes barreiras ao sudoeste e são de baixa manutenção o batente faz uma referência à história da região de Kauri (SGALTDA, 2017). Este projeto promete ter o potencial para mudar a forma com que a Nova Zelândia lida com habitações sociais.

Figura 4 – Visao geral das moradias Studio 19.



Fonte: SGALTDA, 2017.

De acordo com os arquitetos responsáveis (SGALTDA, 2014), as casas modulares, pré-fabricadas e entregues a 1400 dólares (aproximadamente 3,200 reais) por metro quadrado, apresentando uma solução efetiva para as moradias de baixo custo não comprometendo a qualidade do produto. Com área externa coberta, espaço internos dedicados para estudo,



sistema de incidência solar passiva, novas tecnologias e materiais as casas fornecem uma qualidade de produto 50% maior que a média de casas isoladas (SGALTDA, 2014). O interior com acabamento em madeira compensada fornece conforto, e o piso escuro contrasta fortemente com as paredes e teto, robusto de baixa manutenção, em tons mais leves. O layout na área do banheiro separa o chuveiro e a banheira do sanitário e a pia é acessada fora desses espaços. Os ambientes são providos de peças de mobiliário simples e personalizado para armazenamento (BURKE, 2013). As unidades habitacionais foram pré-fabricadas afim de criar um processo de construção mais simples que leva à redução de custos e menor desperdício de material. As casas são construídas com Structurally Insulated Panels (SIPs), ajudando a melhorar sua eficiência energética, chegam no local pré-fabricados e prontos para instalar, sem cortes. A SGA espera que o design modular permita que projetos futuros possam adotar e adaptar facilmente os elementos conforme necessário (BURKE, 2013). A incidência de radiação solar passiva e a extensão do telhado na parede sudoeste permitem pleno conforto térmico da habitação, enquanto a madeira desempenha o mesmo papel no interior (BURKE, 2013; SGALTDA, 2017).

3. METODOLOGIA

Ao exemplo de Unwin que em seu livro “A análise da Arquitetura” (2013) realiza uma análise comparativa de obras arquitetônicas, seguindo critérios que o mesmo elencou e explicou previamente. O autor compara edificações diferentes, que demonstram a mesma linguagem de acordo com a aplicação de vários temas de análise exemplificados em seu livro, as congruências entre as obras demonstram uma unificação da linguagem da arquitetura em comum nestes projetos. Segundo Schneider e Schmitt (1998, p. 1) a metodologia de comparação é composta de um processo do conhecimento no qual é possível perceber discrepâncias e congruências, transformações, formar tipologias, identificar continuidades. Além disso, Marconi e Lakatos (2010, p. 89) afirmam que o estudo das semelhanças e diferenças entre diversos grupos, sociedades ou povos contribui para uma melhor compreensão do comportamento humano. A comparação permite analisar o dado concreto, deduzindo do mesmo os elementos constantes, abstratos e gerais.

Dessa forma, partindo da análise estruturada por Unwin (2013), esse trabalho contará com uma metodologia comparativa entre os estudos de caso para poder chegar a uma resposta ao problema do trabalho, através da categorização de parâmetros de relevância nos aspectos



definidos anteriormente, através de tabelas e grifos, como na metodologia proposta por Drabik (2015), conforme a percepção da autora sobre o tema. Portanto, a análise se dará seguindo tais procedimentos: 1. Primeiramente são apresentados os quatro aspectos das abordagens da arquitetura contemporânea, já previamente fundamentados segundo autores que publicaram sobre o assunto, como: Silvio Colin (2000), Bruno Zevi (1918), Simon Unwin (2013) no capítulo 2; 2. Cada aspecto foi elencado em tabelas juntamente com a fundamentação dos autores apresentados, onde foram grifadas as palavras chaves para formar três parâmetros de análise; 3. Com os parâmetros de cada aspecto definido foram realizadas as análises de cada estudo de caso, fazendo a relação entre os parâmetros e as características de cada caso já apresentados no capítulo 3; 4. Por fim, todos dados das análises foram reunidos em uma tabela geral de modo a comparar cada caso e demonstrar os resultados.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Neste capítulo realizou-se a análise da aplicação do tema delimitado. Foi dividido em subitens, nos quais são explicadas a metodologia utilizada, o elenco das parâmetros e posterior análise.

4.1 ASPECTOS DA ABORDAGEM DA ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA

A seguir, foram categorizados e identificados três parâmetros em cada um dos quatro aspectos definidos anteriormente, através de tabelas e grifos, que posteriormente facilitaram a realização da análise dos estudos de caso.

4.1.1 Aspectos identitários

Tal item elenca os parâmetros dos aspectos identitários.

Tabela 1 – Aspectos Identitários

Aspectos Identitários	A apropriação de um espaço está diretamente relacionada com a utilização intensa do mesmo (PEREIRA, 2015 p. 19). Ghirardo (2002, p. 171) confirma que o arquiteto deve estabelecer um diálogo com o cliente, deixando de lado o estilo e ego do profissional e enfatizando na obra as necessidades reais do indivíduo que irá usufruir da mesma.
	Afim de conferir o valor de apropriação e pertença do espaço, Colin (2000 p. 102) propõe métodos de trabalho os quais permitam a participação da comunidade , em grande escala, no processo de produção e ocupação das habitações.
	Para Lynch (1997, p. 9) identidade consiste na diferenciação da entidade como algo separável, não no sentido de parecer com outras coisas, mas com significado de individualidade . No dicionário Houaiss (2003 p. 282) define-se identidade como o conjunto das características próprias de um indivíduo. O mesmo dicionário descreve o significado da palavra “própria” como sendo algo que “ pertence a (alguém ou algo)” (p. 425).

Fonte: Organizado pela autora (2017).



4.1.2 Aspectos socioculturais

Este item elenca os parâmetros dos aspectos socioculturais.

Tabela 2 – Aspectos socioculturais

<i>Aspectos socioculturais</i>	Segundo Keitchain (2011 p. 43) a qualidade arquitetônica está diretamente ligada com a sua dimensão sociocultural que se define na adequação dos valores e identidades dos usuários. [...] no espaço coincidem vida e cultura, interesses espirituais e responsabilidade sociais (LYNCH, 1996 p. 217). A função de abrigo como reflexo sociocultural , expressa na arquitetura o estilo de vida, cotidiano e valores de seus usuários (SIQUEIRA, 2001).
	Colin (2000 p. 119) determina que o maior condicionante da arquitetura é a sua capacidade de harmonizar com o meio em que está inserida. Entende-se então essa capacidade como contexto . Ao se modificar intensamente para atender as necessidades e condições humanas da vida coletiva, o contexto passa a ser cultural.
	Bruno Zevi (1996, p. 53) afirma que todos os edifícios construídos são resultado de um programa construtivo que se fundamenta no cenário econômico do país e dos indivíduos que promovem essas construções, em seu sistema de vida, de classes e de seus costumes. A arquitetura é um produto cultural, e, segundo Zevi (1996 p. 144) é a autobiografia do sistema econômico e das instituições sociais de um determinado local ou época.

Fonte: Organizado pela autora (2017).

4.1.3 Aspectos funcionais

O presente tópico elenca os parâmetros dos aspectos funcionais

Tabela 3 – Aspectos funcionais.

<i>Aspectos funcionais</i>	De acordo com Pedro (2000, p. 32) os aspectos funcionais são exigências que visam assegurar que os espaços habitacionais proporcionam adequadas condições de uso . O autor define a funcionalidade como a praticidade e eficiência de desenvolver as funções e atividades de habitação. Kenchian (2011 p. 61) discorre que a funcionalidade e o dimensionamento dos espaços habitacionais serão dados pelas atividades realizadas nos espaços e não por conceitos pré-determinados.
	Colin (2000 p. 27) afirma que para um edifício existir, é necessário que a sociedade precise dele .
	Para elaboração de um projeto de habitação , segundo Kenchian (2011 p. 62, grifo da autora) é necessário a compreensão das necessidades fisiológicas, psicológicas e sociais dos moradores.

Fonte: Organizado pela autora (2017).

4.1.4 Aspectos construtivos

Tal item elenca os parâmetros dos aspectos construtivos.

Tabela 4 – Aspectos construtivos.

<i>Aspectos construtivos</i>	Colin (2000, p. 34) explica que a arquitetura deve ter a capacidade de permanecer, com solidez e resistência. Para tanto, devem ser consideradas a durabilidade dos materiais e a técnica construtiva .
	Se tratando de arquitetura social , Colin (2000 p. 101) aponta que, o que apresenta melhores resultados em aproximar o povo e a grande arquitetura, é o desempenho técnico para a realização das obras. Desde as soluções da industrialização, com as construções pré-fabricadas, aos programas de autoconstrução , pesquisa de novos materiais e técnicas que favoreçam a sua utilização nas construções com recursos limitados . Para Colin (2000, p. 101), o princípio da economia de escala confere em uma diminuição de custos através da produção industrial. Sendo assim, um bem torna-se mais barato se produzido em grande escala .
	Para Hertz (1998, p. 9) a construção tem a função de atenuar os aspectos negativos e tirar o melhor proveito das condições climáticas oferecidas pelo local.

Fonte: Organizado pela autora (2017).



4.2 ANÁLISE DOS ESTUDOS DE CASO

Reunindo as informações apresentadas nas tabelas de análises dos estudos de caso no item anterior, originou a seguinte tabela que sintetiza todas as informações de modo a apresentar de maneira mais clara quais parâmetros podem ser encontrados em cada caso:

Tabela 5 - Relação final de parâmetros identitários e estudos de caso

Estudos de caso Parâmetros	Moradia para professores de Gando	Quinta Monroy	Kirinda House	Viviendas sociais em Sa Pobra	Studio 19 community housing
Utilização intensa do ambiente Enfatiza na obra as necessidades reais do indivíduo	Professores que adquiriram permanência no local a ponto de levarem suas famílias para morarem nos arredores da escola. Permite a ampliação e customização.	Construídas no local que antes as mesmas famílias gozavam do espaço, porém, de maneira ilegal. Meia casa com todos os equipamentos que permite expansão	Consistiu na revitalização das casas dos moradores devastadas por um tsunami no mesmo local . Entendeu as necessidades particulares de cada um através de entrevistas .	Escala da domesticidade implantada no projeto. Os módulos que compõem as casas podem ser agregados de diferentes maneiras	Voltada para trabalhadores escolhidos, por meio de entrevista, para habitarem nas casas e trabalharem com os projetos de habitação social do órgão que provê as casas.
Agrega valor de apropriação; Existe participação da comunidade	Envolve a participação da comunidade na construção do espaço.	As moradias se tornaram um subsídio que poderia levar a um verdadeiro ponto de virada para longe da pobreza .	A habitação movimentou a economia local utilizando mão-de-obra e materiais locais .		
Implica individualidade/ Características próprias; Sentimento de pertença	O formato emanescer de um complexo burkinabês tradicional .	As adaptações conferiram um sentimento de orgulho, propriedade e pertença.	Os moradores ganharam os títulos de suas propriedades, garantindo-lhes segurança financeira .	Característica formal e materiais comuns na região.	Respeita as necessidades culturais, sociais, educacionais .

Fonte: Organizado pela autora (2017).

Tabela 6- Relação final de parâmetros socioculturais e estudos de caso

Estudos de caso Parâmetros	Moradia para professores de Gando	Quinta Monroy	Kirinda House	Viviendas sociais em Sa Pobra	Studio 19 community housing
Adequa os valores do indivíduo; Responsabilidade social; Reflexo sociocultural	Função social de atrair os professores para a zona rural .	Áreas de socialização e convívio , que expressa o reflexo sociocultural dos moradores.	Objetivo de preservar os valores e crenças dos moradores.		Para família de baixa renda que tem a opção de trabalhar ; O projeto respeita as necessidades culturais .
Harmoniza com o meio; Contexto	Traz ao desenho do projeto o formato dos complexos de moradias tradicional da região .	Local onde está inserida , que é o mesmo das casas ilegais anteriormente.	Construído no mesmo local que os moradores ocupavam até o tsunami.	Materiais utilizados , e seu estilo formal.	As casas se misturam com a paisagem o batente faz uma referência à história da região de Kauri.
Reflete cenário econômico; Autobiografia do sistema econômico	Faz uso de materiais locais e sua simplicidade permite que o mesmo seja reproduzido por mais moradores da vila.	Objetivo de valorizar as residências economicamente , possibilitando uma renda para seus proprietários.	Baixo custo da construção e adequação da residência às atividades econômicas dos moradores.		Promete ser revolucionário no cenário econômico de construções de baixo custo com as casas modulares .

Fonte: Organizado pela autora (2017).



Tabela 7 - Relação final de parâmetros funcionais e estudos de caso

Estudos de caso Parâmetros	Moradia para professores de Gando	Quinta Monroy	Kirinda House	Viviendas sociales em Sa Pobla	Studio 19 community housing
Espaços habitacionais; Condições de uso; Capacidade de desenvolver as funções e atividades	Possibilita ampliação; incentiva ofício e atividades pois permite fácil acesso à escola.	O programa de necessidades atende as partes mais difíceis de construir e a ampliação é prevista em projeto.	é inteiramente baseado nas necessidades e crenças de seus moradores.	Através dos módulos , possibilita o residente a adequar o ambiente às suas atividades.	Estimulam atividades e funções em seu interior com espaços se estudo, e respeita o estilo de vida dos moradores.
É necessário para a sociedade	Objetivo de atrair profissionais da educação para a melhoria da qualidade do ensino da região.	Sua construção evitou a ida de famílias para as periferias .	Sem revitalização das casas após o tsunami, os moradores estavam vivendo em casas temporárias a condições severas .		Moradores são selecionados para trabalharem com projetos sociais .
Compreenda as necessidades dos moradores	Adaptado às necessidades das pessoas e à situação financeira.	Foi construído metade de uma habitação de classe média que possibilitaria a ampliação do espaço da residência ao longo do tempo e das possibilidades financeiras dos proprietários.	É inteiramente baseado nas necessidades e crenças de seus moradores.	Características próprias do local inserido , como clima, contexto e a forma como os habitantes vivem .	O projeto respeita as necessidades culturais, sociais, educacionais e o estilo de vida de seus inquilinos .

Fonte: Organizado pela autora (2017).

Tabela 8 - Relação final de parâmetros construtivos e estudos de caso

Estudos de caso Parâmetros	Moradia para professores de Gando	Quinta Monroy	Kirinda House	Viviendas sociales em Sa Pobla	Studio 19 community housing
Materiais duráveis e técnica construtiva eficientes	Construídas conforme a cultura local , com materiais e técnicas tradicionais , porém o arquiteto alterou o material de acabamento afim de conferir maior durabilidade da construção.	Foi erguida em estrutura de bloco de concreto , que, no interior da residência, alterna espaços vazios e construídos com os mesmos tamanhos, para a futura expansão.	Utilizou de material disponível no Sri Lanka o bloco de terra comprimido , que não precisa de mão-de-obra especializada, e ainda faz uso da madeira da seringueira , altamente encontrada no local.	Utilizou Materiais comuns na região , com o objetivo de se integrar ao contexto.	Foi utilizada madeira compensada e mobiliário simples no interior da edificação.
Autoconstrução; Construções com recursos limitados	Todo o processo da construção contou com a ajuda dos moradores locais com a mão-de-obra , que adquiriram responsabilidade e conhecimento técnico.	Promove a autoconstrução através das ampliações das residências pelos moradores.	As alternativas de materiais possibilitaram a redução de custos do projeto , garantindo ainda a durabilidade que os materiais apresentam.	Processo de construção em série que diminui o valor de produção.	A técnica utilizada para sua construção foi escolhida para gerar um processo de construção rápido e sem desperdício , reduzindo o custo da obra.
Tirar melhor proveito das condições climáticas	As técnicas construtivas utilizadas também foram afetadas pelo clima , uma vez que o conforto térmico no interior das casas fosse o melhor possível.		Áreas abertas e sombreadas no interior da edificação para criar uma zona de conforto climático .	Os arquitetos levaram em conta as condições climáticas do local para projetar a habitação.	Alternativas arquitetônicas como recebimento de radiação solar passiva e avanços da cobertura foram adotadas afim de conferir conforto térmico na edificação.

Fonte: Organizado pela autora (2017).

X = Não informado. Aspectos identitários Aspectos socioculturais
 Aspectos funcionais Aspectos culturais



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na primeira parte do presente trabalho foi exposta a introdução, contida de assunto, tema, problema de pesquisa, justificativas, objetivos geral e específicos, marco teórico e metodologia científica de pesquisa utilizada.

A compreensão e estudo do quadro da arquitetura contemporânea possibilitam entendimento dos aspectos influenciadores da abordagem arquitetônica contemporânea, bem como do contexto do surgimento da arquitetura social. O surgimento e abordagem da arquitetura de habitação de interesse social, que é o foco principal desta pesquisa, justifica e enfatiza a necessidade de se ter um olhar voltado para a moradia de qualidade do cidadão. As obras de estudo de caso de habitação de interesse social foram escolhidas por se situarem em diferentes locais do mundo, uma por continente; estarem neste período de 10 anos, entre 2004 e 2014; já construídas e em atividade devem ser reconhecidas eficazes; e reconhecidas como obras de caráter social segundo seu contexto. Os projetos apresentados se manifestam em contextos bem diferentes um do outro, tanto em localidade, como economicamente, é possível notar que o contexto de interesse social é diferente em cada lugar do mundo. Os aspectos arquitetônicos apresentaram elementos capazes de auxiliar na categorização do estudo e análise da linguagem da arquitetura. São eles: aspectos identitários, socioculturais, funcionais e construtivos. Na análise, foram identificados os parâmetros dentro de casa aspecto da abordagem arquitetônica, já fundamentados em autores reconhecidos da análise da arquitetura, foram confrontados, dentro das obras de habitação social de estudo de caso, para que fosse possível fazer a identificação dos parâmetros que compõem os caminhos que levam à uma arquitetura e interesse social de qualidade, respondendo ao problema inicial da pesquisa, através de tabelas.

Ao responder o problema inicial desta pesquisa: “Quais critérios definem a qualidade da arquitetura social nas habitações contemporâneas?” A hipótese de que “O respeito ao meio social e a cultura são determinantes na qualidade da habitação” é verdadeira, porém a parte que diz que “arquitetura de interesse social de qualidade é aquela que permite a inclusão da comunidade, dá liberdade espacial de customização ao indivíduo, com materiais acessíveis e que sintetize as necessidades da moradia” está incompleta. A análise realizada neste trabalho, seguindo os preceitos de Unwin (2013) Markoni e Lakatos (2010) e Schneider e Schmitt (1998), embasada na pesquisa bibliográfica possibilitou um novo olhar sobre esses parâmetros realizadores da arquitetura contemporânea de interesse social e revelou vários outros critérios.



Apesar das cinco obras de estudo de caso serem caracterizadas como habitações de interesse social, elas não apresentam as mesmas características de solução de projeto. O meio pelo qual isso se dá, pode ser pelo fato de estarem localizadas em diferentes partes do mundo. O contexto local irá determinar se a obra é de característica social. As maiores discrepâncias analisadas estão entre as obras da Europa e da Oceania em comparação com as da América, da África e da Ásia. O questionamento dessa diferença entre as arquiteturas sociais ao redor do mundo deixa abertura para um novo estudo. Considera-se, então, que não há uma única maneira de se construir arquitetura social, vide os estudos de caso apresentados, em que cada obra apresenta características diferentes e diferentes soluções para seu orçamento, contexto, clima, sociedade. Como agregar valor de propriedade ao indivíduo de maneira que o mesmo tenha liberdade legal sobre moradia; Envolver a participação da comunidade no processo de projeto ou construção da habitação; Responsabilidade social, de forma que a moradia desempenha uma função perante a comunidade que atende, que vai de encontro a característica de se fazer necessário para a comunidade que os cerca; Refletir o quadro econômico local, e lidar com as condições climáticas do ambiente, garantindo conforto.

No entanto, apesar de tais discrepâncias, há determinadas características, presentes nas obras dos cinco continentes que podem responder ao problema desta pesquisa: quais critérios que determinam a qualidade da arquitetura social nas habitações contemporâneas?

A certificação da utilização intensa do ambiente pelo usuário, garantindo que esse ambiente supra as necessidades do morador e que não caia em desuso; Compreensão das necessidades dos moradores, colocando na obra características que sejam voltadas as necessidades do dia a dia do habitante, não implicando em um ambiente genérico; Criação de espaços possíveis de habitação, oferecendo devidas condições de uso do local dando capacidade de desenvolver as funções e atividades necessárias ao morador, permitindo que o mesmo realize suas atividades econômicas, sociais, culturais, em um ambiente passível de habitação; Utilização materiais duráveis e técnicas construtivas eficientes, se tratando de habitação de baixo custo, o material e as técnicas construtivas não devem ser apenas baratas, mas devem garantir conformo, durabilidade e facilidade na construção, atendendo ao baixo orçamento; A edificação implica individualidade, permite características próprias do indivíduo na habitação, confere sentimento de pertença do morador para com a residência, como visto no estudo, essa característica confere sentimento de pertencimento do indivíduo para com sua habitação; A harmonização do projeto com o meio de forma que se insere no contexto local, permite a inclusão da moradia e seus habitantes com a região que os cerca,



assegurando que os moradores considerem-se parte do ambiente que os rodeia., assegurando que os moradores considerem-se parte do ambiente que os rodeia.

Conclui-se, portanto, que há diferenças na forma de agregar valor de propriedade ao indivíduo sobre sua moradia, envolver a participação da comunidade, responsabilidade social, refletir o quadro econômico local, se fazer necessário para a comunidade que os cerca, e lidar com as condições climáticas do ambiente. No entanto, nota-se que a certificação da utilização intensa do ambiente pelo usuário, compreensão das necessidades dos moradores, criação de espaços possíveis de habitação, oferecendo devidas condições de uso do local dando capacidade de desenvolver as funções e atividades necessárias ao morador, utilização materiais duráveis e técnicas construtivas eficientes, a edificação implica individualidade, permite características próprias do indivíduo na habitação, confere sentimento de pertença do morador para com a residência, a harmonização do projeto com o meio de forma que se insere no contexto local, são elementos em comum que determinam os caminhos da arquitetura de interesse social de qualidade na contemporaneidade

REFERÊNCIAS

ABIKO, Alex Kenia. **Introdução à gestão habitacional**. São Paulo: EPUSP, 1995. (Texto Técnico da Escola Politécnica da USP).

ARAVENA, Alejandro. ARCHDAILY BRASIL. **Quinta Monroy / ELEMENTAL**. Archdaily Brasil, 2012. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/28605/quinta-monroy-elemental>> acesso em 09 de maio 2017.

BAN, Shigeru. ARCHDAILY BRASIL. **Prêmio Pritzker 2014: Habitação Pós-Tsunami / Shigeru Ban Architects**. Archdaily Brasil, 2014. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/115624/premio-pritzker-2014-habitacao-pos-tsunami-slash-shigeru-ban-architects>> acesso em: 08 de maio de 2017.

KÉRÉ, Francis. ARCHDAILY BRASIL. **Moradia para os professores de Gando / Kéré Architecture**. Archdaily Brasil, 2016. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/788329/moradia-para-os-professores-de-gando-kere-architecture>> acesso em 22 de maio de 2017.

RIPOLLTIZON. **Social Housing in Sa Pobra / RIPOLLTIZON**. Archdaily, 2013. Disponível em <<http://www.archdaily.com/402339/social-housing-in-sa-pobra-by-ripolltizon-ripolltizon-arquitectos>> acesso em 26 de agosto de 2017.

SGALTDA. **Studio 19 Community Housing / Strachan Group Architects, Studio 19**. Archdaily, 2014. Disponível em <<http://www.archdaily.com/477004/studio-19-community-housing-strachan-group-architects-studio-19>> acesso em 26 d agosto de 2017.



BOSTJAN. **Gando Teacher's Housing**. 2016. Disponível em:

<<http://architectuul.com/architecture/gando-teacher-s-housing>> acesso em 22 de maio de 2017.

TORY-HENDERSON, Nina. **Quinta Monroy**. 2016. Disponível em:

<<http://www.arcspace.com/features/elemental/quinta-monroy/>> acesso em: 09 de maio de 2017.

BARAKAT, Sultan. **Post-Tsunami Housing Kirinda, Sri Lanka**. Site Review Report. 2013. Disponível em:

<<https://archnet.org/system/publications/contents/8733/original/DTP101232.pdf?1391611331>> acesso em: 08 de maio de 2017.

BONDUKI, Nabil. **Origens da habitação social no Brasil: arquitetura moderna, lei do inquilinato e difusão da casa própria**. 4 ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.

BUCKLE, Helen. **Social Housing in Sa Pobra by RipollTizon**. 2013. Disponível em

<<https://www.dezeen.com/2013/07/21/social-housing-in-sa-pobra-by-ripolltizon/>> acesso em 26 de agosto de 2017.

BURKE, Niall. **Studio 19 – Prefab Social Housing Done Right**. HumbleHomes. 2013.

Disponível em <<http://www.humble-homes.com/studio-19-prefab-social-housing-done-right/>> acesso em 26 de agosto de 2017.

COLIN, Silvio. **Uma introdução à arquitetura**. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2000.

DIVISARE. **Kéré architecture teachers' housing**. 2013. Disponível em:

<<https://divisare.com/projects/242941-kere-architecture-teachers-housing>> acesso em 22 de maio de 2017.

DOMUS. **RipollTizon: Social Housing**. 2013. Disponível em

<http://www.domusweb.it/en/architecture/2013/06/10/ripolltizon_socialhousing.html> acesso em 26 de agosto de 2017.

ELEMENTAL. **Quinta Monroy**. 2017. Disponível em:

<<http://www.elementalchile.cl/en/projects/quinta-monroy/>> acesso em 09 de maio de 2017.

FREARSON, Amy. **Post-Tsunami Housing by Shigeru Ban**. Dezeen. Mai 2013. Disponível em:

<<https://www.dezeen.com/2013/05/03/post-tsunami-housing-by-shigeru-ban/>> acesso em: 08 de maio de 2017.

GARCIA, Pablo. **Social Housing in Sa Pobra by RipollTizon**. Buckle, Helen. Dezeen, Julho

21, 2013. Disponível em <<https://www.dezeen.com/2013/07/21/social-housing-in-sa-pobra-by-ripolltizon/>> acesso em 26 de agosto de 2017.

GARDIN, Shendy. **Kirinda, Sri Lanka: Post-tsunami rehabilitation**. Architecture In Development, 2013. Disponível em:

<<http://www.architectureindevelopment.org/project.php?id=43#!prettyPhoto>> acesso em: 08 de maio de 2017.



GHIRARDO, Diane. **Arquitetura contemporânea: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

GONZALES, Suely Franco Netto; HOLANDA, Frederico; FARRET, Ricardo; KOHLSDORF, Maria Elaine. **Espaço da cidade – contribuição à análise urbana**. São Paulo: Projeto, 1985.

GTZ. **Sri Lankan - German Development Cooperation**. 2006. Disponível em <<http://www.sandradurzo.org/Projects/SriLanka/Housing%20case%20studies.pdf>> acesso em 23 de maio de 2017

HERTZ, John. **Ecotécnicas em arquitetura: como projetar nos trópicos úmidos do Brasil**. São Paulo: Pioneira, 1998.

HOUAISS, I. DE L. E B. DE D. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, RJ: Editora Objetiva, 2003

KENCHIAN, Alexandre. **Qualidade funcional no programa e programa da habitação**. Tese (doutorado) – Área de concentração: Projeto de Arquitetura – FAUUSP. São Paulo, 2011.

KÉRÉ ARCHITECTURE. **Gando Teacher's Housing**. 2017. Disponível em: <<http://kere-architecture.com/projects/teachers-housing-gando/>> acesso em 22 de maio de 2017.

LE CORBUSIER. **Urbanismo**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 7 ed. São Paulo, Atlas, 2010.

MARICATO, Ermínia. **Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana**. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MARTIN, Pol. **Social Housing in Sa Pobla**. 2013. Disponível em <<http://www.arcspace.com/features/ripoll-tizon-estudio-de-arquitectura/social-housing-in-sa-pobla/>> acesso em 26 de agosto de 2017.

MONTANER, Josep Maria. **Sistemas arquitetônicos contemporâneos**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2009.

MONTANER, Josep Maria. **A condição contemporânea da arquitetura**. São Paulo: Gustavo Gili, 2016.

PEDRO, João Branco. **Definição e avaliação da qualidade arquitectónica habitacional**. Dissertação (doutorado) – Programa PRAXIS XXI, Laboratório Nacional de Engenharia Civil – Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto. Lisboa – Portugal, 2000.

PEREIRA, Gabriela Morais. **Funcionalidade e qualidade dimensional na habitação: contribuição à NBR 15.575/2013**. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina,



Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Florianópolis, Santa Catarina, 2015.

PICKERING, Karen. **Architecture students work on real life projects**. St Paul's Collegiate School. 2017. Disponível em <<https://www.stpauls.school.nz/news/old-collegians/architecture-students-work-on-real-life-projects>> acesso em 26 de agosto de 2017.

RIPOLLTIZON. **19 VIVIENDAS SOCIALES | Sa Pobra. Mallorca 2008-2012**. 2017. Disponível em <<http://www.ripolltizon.com/proyectos/o--viviendas-sociales-en-sa-pobra/>> acesso em 26 de agosto de 2017.

RODGERS, Bill. **Architecture | Kéré's Natural, Community-built Teacher Housing in Burkina Faso**. Cfile.daily. 2016. Disponível em: <<https://cfileonline.org/architecture-15000-earth-blocks-house-teachers-in-a-tiny-village/>> acesso em 22 de maio de 2017.

SAULE N, J. **Direito à cidade: Trilhas legais para o direito as cidades sustentáveis**. São Paulo: Max Limonad, 1999.

SGALTD. **Studio 19 Community Housing, Henderson, Auckland**. 2017. Disponível em <<http://www.sgaltd.co.nz/studio-19-community-housing/gspet5lay68gqn5c2furflm730z9wd>> acesso em 26 de agosto de 2017.

SIQUEIRA, Luciane. **A expressão sócio-cultural na imagem da arquitetura do ocidente de finais de séculos XIX e XX (1)**. Vitruvius, arquitextos. 012.10ano 01, maio 2001. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/01.012/896>> acesso em 05 de maio de 2017.

SHIGERU BAN ARCHTECTS. **TSUNAMI RECONSTRUCTION PROJECT IN KIRINDA - Kirinda, Sri Lanka, 2007**. Disponível em: <http://www.shigerubanarchitects.com/works/2005_kirinda-house/index.html> acesso em: 08 de maio de 2017.

SCHNEIDER, Sergio; SCHIMITT, Cláudia Job. **O uso do método comparativo nas Ciências Sociais**. Cadernos de Sociologia, Porto Alegre, v. 9, p. 49-87, 1998.

THE GUARDIAN. **Chilean architect Alejandro Aravena wins 2016 Pritzker prize**. 2016. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/artanddesign/2016/jan/13/chilean-architect-alejandro-aravena-wins-2016-pritzker-prize>> acesso em 09 de maio de 2017.

THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE. **Shigeru Ban**, 2014 Laureate, Biography. 2017. Disponível em: <<http://www.pritzkerprize.com/2000/bio>> acesso em 22 de maio de 2017.

UNHABITAT. **The Habitat Agenda Goals and Principles, Commitments and the Global Plan of Action**. 2003. Disponível em: <http://www.un.org/en/events/pastevents/pdfs/habitat_agenda.pdf> acesso em 15 de outubro de 2017.

UNHABITAT. **AFFORDABLE LAND AND HOUSING IN EUROPE AND NORTH AMERICA**. United Nations Human Settlements Programme. 2011.



UNIC. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948. UNIC, Rio, 005 – Janeiro, 2009. Disponível em: <<http://www.onu.org.br/img/2014/09/DUDH.pdf>> acesso em: 20 de maio de 2017.

UNWIN, Simon. **A análise da arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

VISIONWEST. **LONG-TERM SUPPORTED HOUSING**. VisonWest Community Trust. 2017. Disponível em <<http://www.visionwest.org.nz/housing/housing-long-term-supported-housing>> acesso em 26 de agosto de 2017.